



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

23/12/2022

Data de Aceite:

06/02/2023

Data de Publicação:

10/02/2023

Revisor por:Beatriz Bessa, Priscila Barros
Pereira, Sara Susane Machado

Pereira

***Autor correspondente:**Diego Silveira Siqueira,
diegosilveirasiqueira@gmail.com**Citação:**FOLADOR, C. E.; SIQUEIRA,
D. S.; DA SILVA, E. F.
Importância da qualidade de
vida na saúde do idoso: uma
revisão integrativa. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 4, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3646>**IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**Carlos Eduardo Folador¹, Diego Silveira Siqueira², Eveline Franco da Silva²¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Ritter dos Reis/UniRitter, Porto Alegre, RS. Rua Orfanotrófio 555, Porto Alegre, RS, CEP: 90840-440.² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Ritter dos Reis/UniRitter, Porto Alegre, RS. Rua Orfanotrófio 555, Porto Alegre, RS, CEP: 90840-440.**RESUMO**

Introdução: O processo de envelhecimento da população idosa se apresenta das mais variadas formas, tanto o idoso solitário, quanto inserido em um seio familiar, em clínicas geriátricas ou hospitalizado. Seja qual for a condição do idoso, a humanização, acolhimento, atenção, respeito e conforto são indispensáveis para a qualidade de vida dele, principalmente aos mais vulneráveis, que dependem muitas vezes integralmente da colaboração de outras pessoas para tarefas que vão desde as mais simples até às mais complexas. **Objetivo:** identificar a importância da qualidade de vida na saúde do idoso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, na primeira etapa a pergunta condutora foi criada a partir da estratégia supracitada: Qual a importância da qualidade de vida na saúde do idoso? Cumprindo a segunda etapa, realizamos a busca utilizando os descritores em Saúde (DeCs), nas bases de dados Lilacs e BDENF, com a frase: Serviços de Saúde para Idosos, Saúde do Idoso, Enfermagem, totalizando 13 artigos. **Resultados:** Foram eleitos 13 artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa: Importância da qualidade de vida na saúde do idoso. **Conclusão:** O presente trabalho, constituiu-se em transmitir, além da importância da qualidade de vida na saúde do idoso; numa visão integral e individualizada para a população da terceira idade.

Palavras-chave: Serviço de Saúde para Idosos. Saúde do Idoso. Enfermagem.**ABSTRACT**

Introduction: The aging process of the elderly population presents itself in a variety of forms, both the elderly solitary, as well as inserted in a family sinus, in geriatric clinics or hospitalized. Whatever the condition of the elderly, humanization, welcoming, attention, respect and comfort are indispensable for their quality of life, especially for the most vulnerable, who often depend entirely on the collaboration of others for tasks ranging from the simplest to the most complex. **Objective:** to identify the importance of quality of life in the health of the elderly. **Method:** This is an integrative review, in the first stage the conducting question was created based on the above-mentioned

strategy: What is the importance of quality of life in the health of the elderly? Fulfilling the second stage, we conducted the search using the descriptors in Health (DeCs), in lilacs and BDENF databases, with the phrase: Health Services for the Elderly, Health of the Elderly, Nursing, totaling 13 articles. **Results:** Thirty scientific articles were chosen on the title of the research: Importance of quality of life in the health of the elderly. **Conclusion:** The present work was constituted in transmitting, in addition to the importance of quality of life in the health of the elderly; in an integral and individualized view for the elderly population.

Keywords: Health Service for the Elderly. Health of the Elderly. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento da população idosa se apresenta das mais variadas formas, tanto o idoso solitário, quanto inserido em um seio familiar, em clínicas geriátricas ou hospitalizado. Seja qual for a condição do idoso, a humanização, acolhimento, atenção, respeito e conforto são indispensáveis para a qualidade de vida deste, principalmente aos mais vulneráveis, que dependem muitas vezes integralmente da colaboração de outras pessoas para tarefas que vão desde as mais simples até às mais complexas (BRASIL, 2006).

A genética, a história pregressa e a qualidade de vida durante o percurso de vida de cada indivíduo idoso, irá determinar como será o bem estar de cada cidadão da terceira idade e como o seu corpo irá se comportar diante do desgaste em todos os níveis gerados no seu corpo como um todo (SANTOS; JÚNIOR, 2014).

Cada vez mais a qualidade de vida no que diz respeito ao cuidado físico e mental tem se mostrado fundamental para uma velhice saudável e com uma capacidade maior em responder bem ao processo de degradação natural de cada indivíduo com o passar dos anos. Para tanto, o estilo de vida durante o trajeto de cada idoso durante a vida, contribui imensamente para o corpo responder de forma eficaz e equilibrada às doenças e ao processo normal de envelhecimento de todo ser humano (VECCHIA et al., 2005).

O estilo de vida com uma visão holística, tendo um olhar mais preventivo do que apenas assistencialista nos casos de doenças, faz toda diferença, porque comprovadamente, hábitos saudáveis como atividade física regular, entretenimento e alimentação equilibrada, previnem problemas de toda ordem nos indivíduos acima dos 60 anos, além de proporcionar um bem-estar, com um corpo e mente ativos, saudáveis e responsivos (NAHAS, 2017).

Através do estudo justifica-se no fato de o envelhecimento da população ser uma realidade global, ademais a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou em 2020 a década 2021-2030 como a Década do Envelhecimento Saudável (OPAS, 2020). Portanto, o papel da enfermagem para o grupo que assiste o idoso é fundamental esse conhecimento, com isso a sociedade necessita pensar em estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos e, conseqüentemente, suas famílias. Frente ao exposto, o objetivo desta revisão foi identificar a importância da qualidade de vida na saúde do idoso.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, realizada mediante pesquisa qualitativa descritiva em bases de dados. Inicialmente, o tema estabelecido foi com o delineamento da seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância da qualidade de vida na saúde do idoso?”.

A busca foi conduzida em duas importantes bases de dados, Lilacs e BDENF, a partir do uso de descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Serviços de saúde para idosos”, “Saúde do idoso”, “Enfermagem”.

Com o propósito de encontrar artigos relacionados à temática, este trabalho teve como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, correspondendo ao período de 2017 a outubro de 2022. sendo selecionados os trabalhos escritos em língua portuguesa. Como critérios de exclusão: Outras formas de publicação que não fossem artigos científicos como teses, informes científicos, resenhas críticas e monografias, artigos científicos incompletos e que ultrapassassem o período proposto.

Após a primeira leitura dos resumos, foram selecionados os 13 trabalhos que mais abordaram o tema proposto para comporem a presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram eleitos 13 artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa: Importância da qualidade de vida na saúde do idoso. A seguir, é apresentada a relação de artigos selecionados de acordo com seu código, ano, periódico, título do artigo, autores, objetivo e conclusão.

TÍTULO E ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Consenso de escalas para um instrumento de avaliação interdisciplinar em saúde da população idosa (2022)	Descrever o consenso do conteúdo de um instrumento para avaliação assistencial interdisciplinar em saúde da população idosa.	Identificou e selecionou dados de avaliação interdisciplinares para uma proposta de instrumento, com vistas a subsidiar o processo do cuidado.
Insuficiência familiar e a condição e os marcadores de fragilidade física de idosos em assistência ambulatorial (2022)	Analisar a relação entre insuficiência familiar e a condição e os marcadores de fragilidade física de idosos acompanhados em ambulatório de Geriatria e Gerontologia.	A insuficiência familiar no idoso está relacionada a outros fatores intrafamiliares e não exclusivamente à fragilidade física.
Modelos de atenção integral para idosos no mundo: revisão da literatura (2021)	Demonstrar a implementação de modelos de atenção integral ao idoso.	Evidenciou uma demanda emergencial para países com acelerado processo de envelhecimento populacional como no Brasil.
A percepção dos profissionais de saúde sobre o cuidado ao idoso com transtorno mental (2020)	Compreender as percepções da equipe de um centro de Atenção Psicossocial sobre cuidado ao idoso com transtorno mental.	Contribui com esclarecimentos a serem abordados em estudos de intervenção para potencializar a transformação do cuidado.
Demandas no itinerário terapêutico de idosos: um estudo descritivo (2020)	Analisar as demandas no itinerário terapêutico de idosos na rede de saúde.	Aponta no estudo que existe a necessidade de avaliações e intervenções de enfermagem sensíveis às vivências do idoso nos diferentes níveis de atenção.
Avaliação da microrregião em Unidades Básicas de Saúde em ações para idosos em região de saúde do Distrito Federal, Brasil (2019)	Realizar avaliação normativa da microrregião em UBS em ações voltadas a idoso na Região de Saúde Oeste DF.	As UBS necessitam de avanços na microgestão para a qualificação do cuidado ofertado, principalmente quanto à implementação de modelo.
Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos atendidos em uma instituição filantrópica no interior de Minas Gerais (2018)	Determinar o perfil sociodemográfico e clínico dos idosos internados em uma instituição filantrópica no interior de Minas Gerais.	Evidenciou implicações positivas para a melhora da qualidade do atendimento dos idosos, sociodemográfico e clínico desses pacientes.

Continuando Quadro 1

O modelo de cuidado centrado no paciente sob a perspectiva do paciente idoso (2018)	Discutir a adoção de um modelo de cuidado centrado no paciente idoso que atenda às suas especificidades e seja capaz de habilitá-lo a se autodeterminar.	O paciente idoso pode ser um protagonista ativo da sua terapêutica, desde que o modelo de cuidado oferecido o reconheça como ser vulnerável e a central do tratamento, possa capacitá-lo.
Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa (2018)	Identificar as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro ao idoso atendido nos serviços de emergência.	As práticas de cuidado realizadas pelos enfermeiros estão para identificação dos seus principais problemas e planejamento da sua rotina de trabalho.
A autonomia do paciente idoso no contexto dos cuidados em saúde e seu aspecto relacional (2017)	Analisar a autonomia do paciente idoso no contexto dos cuidados em saúde sob a perspectiva relacional.	O mais adequado para caracterizar a autonomia do paciente idoso é a autonomia relacional, pois a partir do reconhecimento de sua vulnerabilidade no relacionamento e contexto cultural para entendê-lo como um todo
Fatores de risco que contribuem para queda em idosos (2018)	Identificar os fatores que ocasionam a queda nos idosos, considerando consequências, e descrevendo mudanças ocorrida na vida diária dos idosos que são assistidos pela Estratégia Saúde da Família.	A queda é um evento de causa multifatorial, com fatores extrínsecos e intrínsecos com difícil prevenção, exigindo dessa forma uma abordagem multidisciplinar.
Iniquidades raciais e envelhecimento: análise da coorte 2010 do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) (2018)	Análise comparativa, numa perspectiva racial, do perfil sociodemográfico, das condições de saúde e de uso de serviços de saúde dos idosos da cidade de São Paulo, SP.	Evidenciaram um cenário mais favorável para os idosos de cor branca em comparação com os de cor parda ou preta, quanto a indicadores sociodemográficos.
O idoso e a mobilidade urbana: uma abordagem reflexiva para a enfermagem (2018)	Analisar a atuação da enfermagem na atenção ao idoso diante da mobilidade urbana.	A atuação da enfermagem pode gerar impacto em melhores condições cognitivas e funcionais do processo de envelhecer. As medidas preventivas devem ser evidenciadas para o melhor enfrentamento dos idosos diante do desenvolvimento urbano.

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2022).

3.1 Qualificação da equipe de enfermagem

As UBS's necessitam de um aprimoramento muito maior no que diz respeito a qualificação constante das equipes de saúde diante do enfrentamento do crescimento exponencial da população idosa. Para isso, torna-se imprescindível criar através de bases demográficas e epidemiológicas análises que tragam resultados abrangentes e confiáveis para o enfrentamento das questões que devem ser atacadas para um formato de integralidade na atenção ao idoso (SACCO et al., 2019).

Outra questão de suma importância no público da terceira idade, e que se torna a cada ano mais numerosa às internações de idosos chegando ao ponto de óbitos, são as quedas, nos mais diversos locais, principalmente em casa onde o idoso passa a maior parte do tempo. Mas as quedas em casa não são uma regra, acontecem nos mais diversos locais. Estas quedas involuntárias de idosos são uma realidade constante, cabe principalmente ao enfermeiro da atenção primária, orientar o idoso em relação aos riscos predisponentes a quedas. Essas orientações devem ser realizadas considerando o idoso como um todo, tanto no domicílio, na comunidade, nos seus hábitos como junto aos familiares e cuidadores (GOMES; CAMACHO, 2017).

Outra forma de manter o idoso ativo e participante efetivo dos cuidados que compreendem a sua realidade é centralizar no próprio paciente todas as decisões que envolvem o tratamento dele, tornando

assim o idoso um protagonista ativo de sua terapêutica. A capacitação do idoso através da informação do seu quadro, faz com que o mesmo torne-se ator principal, colaborando e respondendo bem ao tratamento que o fará reagir positivamente e consecutivamente traga a melhora ou cura da sua doença (PARANHOS; OLIVEIRA, 2018).

No campo da pesquisa utilizando consenso de escalas, identificou-se a necessidade de criar instrumentos capazes de promover um planejamento com vistas a uma assistência interdisciplinar e integral aos idosos. Contudo, houve uma concordância positiva da equipe de saúde em relação ao estudo e sobre a variável: “Utilidade de escalas para a prática”. Sendo assim, evidenciou-se a necessidade de uma avaliação holística do idoso com o uso de diversas escalas como no aspecto físico: Braden, Barthel, Lawton, Tinetti, MNA; nos aspectos cognitivos: MMSE; e nos aspectos emocionais e sociais: EDG, QASCI. Portanto, este estudo esclarece e justifica escalas para permitir a obtenção de dados multidimensionais (MIRANDA; ATHAYDE; BARBOSA, 2018).

3.2 Cuidados com idoso e sua família

Já as emergências, que são um espaço eminentemente de morte e morrer de idosos, deve-se atentar a novos planejamentos e rotinas de trabalho no intuito de gerar práticas específicas no cuidado e no bem-estar do idoso, contando não só com a equipe de saúde, mas também com o envolvimento da família, que neste momento se torna importantíssima para se chegar mais rapidamente a respostas e a checagens corretas no quadro clínico do idoso hospitalizado (ANDRADE et al., 2018).

No contexto do idoso, a disfunção familiar torna-se maior na proporção em que o idoso aumenta a sua fragilidade. Justamente quando o idoso mais necessita do apoio da família, devido as dificuldades evidentes da sua condição, há em muitos casos a negligência dos familiares para com idoso. Portanto, a prática da avaliação de fragilidade do idoso nas consultas de enfermagem torna-se importante para identificar e concretizar os cuidados integrados junto a equipe multiprofissional no intuito de manter o idoso mais sadio para dar mais um tempo de autonomia e autoestima ao idoso (SETOGUCHI et al., 2022).

Para Paranhos; Albuquerque (2018) todo ser humano é um ser que necessita relacionar-se. O idoso não é diferente, ainda mais carregando uma bagagem de vida enorme. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de estimular e dar autonomia ao idoso para que, no seu contexto de saúde, possamos integrá-lo no processo de cuidados, motivando-o a participar ativamente do seu tratamento e ao mesmo tempo dando-lhe dignidade e atenção ao seu conhecimento intrínseco. Sabe-se que nem sempre o idoso é respeitado pelo profissional de saúde e até mesmo pelos familiares. Não podemos esquecer que o idoso normalmente está duplamente fragilizado: pela idade e pela doença. Os profissionais da saúde e ao mesmo tempo respeitando os direitos humanos, tem a obrigação de dar as condições necessárias para que o idoso seja respeitado, motivado e integrado dentro das suas condições (PARANHOS; ALBUQUERQUE, 2018).

Portanto, faz-se indispensável uma abordagem multidisciplinar e uma assistência contínua a saúde do idoso por meio de estratégias em que cuidadores e familiares se mobilizem em torno de cuidados especiais, adaptando o ambiente em que o idoso vive de acordo com suas necessidades, assim como cuidar alguns itens de segurança, como o uso de calçados adequados, tapetes antiderrapantes e a disposição da mobília em casa livre de potenciais acidentes (MONTEIRO et al., 2022).

Sabe-se que todo indivíduo necessita de estímulos físicos para a manutenção da musculatura

corpórea, não é diferente no que diz respeito a parte cognitiva, principalmente nos idosos que sofrem com maior velocidade a degeneração cerebral. Atividades que estimulem a cognição são essenciais para a manutenção e o desenvolvimento equilibrado do cérebro. Quando o idoso apresenta falta de autonomia, principalmente evidenciado nos casos de idosos institucionalizados, situações como: problemas sociais, econômicos, culturais, e o estilo de vida podem levar ao comprometimento da sua capacidade funcional e cognitiva e alterar seu envelhecimento saudável. Portanto, manter os idosos em bom estado cognitivo através de atividades que estimulem a sua cognição é fundamental para a manutenção geral da saúde e do bem-estar deles (LIMA NETO et al., 2020).

3.3 Qualidade de vida do idoso

O Brasil, assim como a maioria dos países, vive um processo acelerado do envelhecimento da população idosa. O presente artigo evidencia a necessidade urgente da construção de modelos de atenção integral que busquem colaborar e se possível solucionar as questões mais relevantes que assolam o atendimento social e de saúde, para que dessa forma tenhamos a promoção efetiva do envelhecimento de nossos idosos e que eles, cada vez mais, sejam capazes de se tornarem mais ativos e saudáveis, assim como já acontece em outros países desenvolvidos que prestam um trabalho de longo prazo na atenção integral de seus idosos obtendo resultados animadores e que servem de exemplo para a saúde integral no Brasil (PLACIDELI; BOCCHI, 2021).

Através de entrevistas em todos os ramos da saúde de um CAPS, no intuito de contribuir para o cuidado ao idoso com transtorno mental, evidenciou-se que existem contradições das equipes de saúde no que diz respeito a percepção dos profissionais acerca do papel do CAPS. Tais contradições podem gerar disfunção nas equipes de saúde quanto a diminuição do paciente idoso com transtorno mental em aderir adequadamente ao tratamento proposto. A ausência de estratégias no cotidiano e a renovação da educação profissional são temas que despontam entre os profissionais como os principais motivos do desgaste profissional além da falta de recursos humanos para se dar conta da ampla demanda de idosos com transtornos mentais (SAIDEL; CAMPOS, 2020).

O SUS inegavelmente é motivo de orgulho para todos os brasileiros, porém, a população idosa sofre muitíssimo com a burocracia, falta de humanidade, demora no atendimento, resultados de exames e em itinerários terapêuticos cansativos, pois faz o idoso se deslocar diversas vezes para manter seus cuidados básicos de saúde em dia. Esses motivos citados, fazem com que muitos idosos não consigam completar o ciclo de consultas ou até mesmo desistam diante de tantas idas e vindas exigidas para a solução de seus problemas de saúde (HANSEL et al., 2020).

A aplicação e a compreensão de indicadores sobre o perfil sociodemográfico e clínico dos idosos internados, possibilita de forma eficaz deduzir que ações devem ser tomadas para que haja redução no tempo de internação e evitar desta forma também a redução a morbimortalidade e reinternações. Para tanto, há de se considerar que grande parte dos internados advêm do setor terciário de atendimento, devido aos possíveis agravos das doenças preexistentes. Outro fator preponderante também é a falta de realização de medidas sistemáticas de controle e vigilância, na atenção primária de saúde, provocando assim, o aumento da procura por serviços terciários (CORGOZINHO; FERREIRA; LUCAS, 2019).

Segundo Silva et al., (2018) o envelhecimento embora seja algo inerente a todo ser humano,

infelizmente traz consigo realidades e dificuldades muito maiores aos idosos pretos e pardos em relação aos idosos brancos. Estudos identificam diversos fatores que os idosos pardos e principalmente os idosos pretos atravessam a sua vida com desigualdades estruturais e chegam na velhice com as mesmas desigualdades e muitas vezes seus casos ainda pioram diante do descaso e da falta de políticas públicas que reconheçam a importância de todos idosos principalmente dos mais marginalizados e esquecidos. Sendo assim, a iniquidade racial na autoavaliação de saúde, aponta que a mobilidade social intergeracional desfavorável é um importante mecanismo para explicar essa iniquidade (SILVA et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho constituiu-se em transmitir, além da importância da qualidade de vida na saúde do idoso; inseri-lo dentro de uma visão integral e individualizada, a fim de auxiliá-lo dentro da sua realidade na sociedade como um todo.

Os artigos estudados trouxeram de forma ampla e instrutiva, abordagens importantes e vitais para o cuidado e a atenção como um todo aos idosos, que vai desde a informação da necessidade de prevenir doenças, até aos idosos hospitalizados que exigem um cuidado e um aparato maior de instrumentos, e com profissionais da saúde preparados para a crescente demanda de idosos, haja à vista, o aumento da expectativa de vida do idoso no mundo, fazendo com as pesquisas científicas nos norteiem para um cuidado, trato e prevenção de doenças cada vez mais abrangentes e resolutivas.

Evidenciou-se nesta revisão, o quanto a assistência de saúde ao idoso se desenvolveu positivamente em relação há décadas anteriores e o quanto de desafios nós, como profissionais da saúde teremos diante de um trabalho que já vem sendo realizado, atingir resultados ainda mais satisfatórios.

No intuito de trazer uma crítica construtiva, tornam-se necessárias a realização de mais pesquisas nesse universo que abrange a temática do idoso humanizado, onde o enfermeiro tem ampla atuação, juntamente com a equipe multidisciplinar para promover mais qualidade de vida ao público da terceira idade.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. A. S. de et al. Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. Gerontol**, v.21, n.2, p.249-260, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, Série A, Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF, 2006.
- CORGOZINHO, J. N. C.; FERREIRA, P. H.; LUCAS, T. C. Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos atendidos em uma instituição filantrópica no interior de Minas Gerais. **REME rev. min. enferm**, v.23, p.-1212, 2019.
- GOMES, F. A.; CAMACHO, A. C. L. F. O idoso e a mobilidade urbana: uma abordagem reflexiva para a enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n.12, p.5066-73, 2017.

- HANSEL, C. G. et al. Demandas no itinerário terapêutico de idosos: um estudo descritivo. **Esc. Anna Nery Rev**, v. 24, n.4, p. e20190375, 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Demandas no itinerário terapêutico de idosos: um estudo descritivo Demandas no itinerário terapêutico de idosos: um estudo descritivo. Acesso em: 30 nov. 2022.
- LIMA NETO, A. V. de et al. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas. **J. res.: fundam. care.** v.9, n.3, p.753-759, 2017.
- MONTEIRO, M. C. D.; MARTINS, M. M. F. P. S.; SCHOELLER, S. D.. Consenso de escalas para um instrumento de avaliação interdisciplinar em saúde da população idosa. **Rev Rene (Online)**, v.23, p.78471, 2022.
- MIRANDA, A. P.; ATHAYDE, I. F.; BARBOSA, M. E. I. Fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Revista Nursing**, v. 21, n.238, p.2063-2067, 2018.
- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo- 7.ed. Florianópolis, Ed. do Autor; 2017. 362p.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Assembleia Geral da ONU declara 2021-2030 como Década do Envelhecimento Saudável Brasília: **OPAS**; 2020.
- PARANHOS, D. G. A. M.; OLIVEIRA, A. A. S. O modelo de cuidado centrado no paciente sob a perspectiva do paciente idoso. **Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit**, v.7,n.2, p.95-109, 2018.
- PARANHOS, D. G. A. M.; ALBUQUERQUE, A. A autonomia do paciente idoso no contexto dos cuidados em saúde e seu aspecto relacional. **R. Dir. sanit.**, São Paulo v.19 n.1, p. 32-49, mar./jun. 2018.
- PLACIDELI, N.; BOCCHI, S. Modelos de atenção integral para idosos no mundo: revisão da literatura. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.31, n.3, p.310326, 2021.
- SACCO, R. C. C. S. et al. Avaliação da microgestão em Unidades Básicas de Saúde em ações para idosos em uma região de saúde do Distrito Federal, Brasil. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)**, v. 24, n.6, p.2173-2183, 2019.
- SAIDEL, M. G. B.; CAMPOS, C. J. G. A percepção dos profissionais de saúde sobre o cuidado ao idoso com transtorno mental. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental álcool Drog**, v.16, n.1,p.1-8, 2020.
- SANTOS, F.; JÚNIOR, J. L. O Idoso e o Processo de Envelhecimento: Um estudo sobre a qualidade de vida na terceira Idade. **Revista de Psicologia**, v.8, n.2, 2014.
- SETOGUCHI, L. S. et al. Insuficiência familiar e a condição e os marcadores de fragilidade física de idosos em assistência ambulatorial. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v.26, p.20210375, 2022.
- SILVA, A. et al. Iniquidades raciais e envelhecimento: análise da coorte 2010 do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Rev. bras. Epidemiol**, v.21, n.02, 2018.
- VECCHIA, R. D. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev Bras Epidemiol**, v.8, n.3, p.246-52, 2005.